



MARILIA GABRIELA DE FARIA RAMOS

**BENEFÍCIOS DO USO DO FITOTERÁPICO PASSIFLORA INCARNATA COMO
ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DA ANSIEDADE**

Caçapava, SP

2022

MARILIA GABRIELA DE FARIA RAMOS

**BENEFÍCIOS DO USO DO FITOTERÁPICO PASSIFLORA INCARNATA COMO
ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.
Orientador: Prof. Ma. Simone Petri

Caçapava, SP

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

MARILIA

**BENEFÍCIOS DO USO DO FITOTERÁPICO PASSIFLORA INCARNATA COMO
ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dra. Simone


Caçapava, 25 de Novembro de 2022

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os transtornos de ansiedade são caracterizados por medo e preocupação excessivos e distúrbios comportamentais relacionais. É observado um crescimento na utilização de medicamentos, onde grande parte da população brasileira recorre ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos como uma alternativa em relação a medicação sintética. A *Passiflora Incarnata L.* é uma espécie vegetal que faz parte de um grupo de vegetais que conhecidos popularmente por “flor da paixão ou maracujá”, onde as propriedades terapêuticas desta planta têm sido associadas ao tratamento de várias doenças como ansiedade. O projeto possui como objetivo discutir sobre os benefícios da *Passiflora Incarnata L.* para o transtorno de ansiedade. Neste estudo foi desenvolvido uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisados total de 25 artigos, sendo utilizados 21, onde as literaturas e artigos na temática entre 2000 e 2022, tendo como finalizada explorar a utilização da *Passiflora Incarnata L.* e seus efeitos diante da doença definida como ansiedade. Conclui-se que a planta *Passiflora Incarnata L.*, possui um efeito positivo no tratamento contra o transtorno de ansiedade generalizada, porém infelizmente a regulamentação do fitoterápico continua em uma situação aberta.

Palavras-chave: Ansiedade, *Passiflora Incarnata L.*, Transtorno de Ansiedade.

ABSTRACT

According to the World Health Organization, anxiety disorders are characterized by excessive fear and worry and relational behavioral disturbances. A growth in the use of medicines is observed, where a large part of the Brazilian population resorts to the use of medicinal plants and herbal medicines as an alternative to synthetic medication. *Passiflora Incarnata* L. is a plant species that is part of a group of plants popularly known as "passionflower or passionfruit", where the therapeutic properties of this plant have been associated with the treatment of various diseases such as anxiety. The project aims to discuss the benefits of *Passiflora Incarnata* L. for anxiety disorder. In this study, a bibliographical review was developed, where a total of 25 articles were researched, 21 of which were used, where the literature and articles on the subject between 2000 and 2022, with the aim of exploring the use of *Passiflora Incarnata* L. and its effects on the defined disease like anxiety. It is concluded that the plant *Passiflora Incarnata* L., has a positive effect in the treatment of generalized anxiety disorder, but unfortunately the regulation of the herbal medicine remains in an open situation. 

Keywords: Anxiety, *Passiflora Incarnata* L., Anxiety Disorder

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO ESPECIFICO

3 METODOLOGIA

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 O USO DE MEDICAMENTOS NA HISTÓRIA

4.2 A LEGALIZAÇÃO DA FITOTERAPIA DO BRASIL

4.3 ANSIEDADE- DOENÇA

4.4 *PASSIFLORA INCARNATA L*

4.5 USO DA *PASSIFLORA INCARNATA L* EM COMBATE AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

5 RESULTADOS

6 DISCUSSÃO

7 CONCLUSÃO

8 REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o transtorno mental é caracterizado por um distúrbio clinicamente significativo na cognição, regulação emocional ou comportamento de um indivíduo, existindo tipos diferentes de transtornos. Em 2019, 1 a cada 8 pessoas em todo mundo vivia com um transtorno mental, sendo eles, transtornos de ansiedade e depressão, os mais comuns, já com a chegada de 2020 e a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo destes distúrbios (OMS, 2022).

Os transtornos de ansiedade são caracterizados por medo e preocupação excessivos e distúrbios comportamentais relacionais. Existem tipos diferentes como o transtorno de ansiedade generalizado, transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade de separação e entre outros (OMS, 2022).

Um artigo disponibilizado no site da OPAS declara que dois a cada três dólares disponibilizados para tratamentos de saúde, vão para hospitais psiquiátricos ao invés de investidos em tratamentos de saúde comunitários que, segundo o artigo, oferecem resultados mais efetivos. Ou seja, o trabalho de saúde mental requer prevenção, acompanhamento e tratamento adequado em diversos setores da sociedade ligados à saúde mental (OPAS, 2019).

Com os casos de problemas ligados à saúde mental em curva ascendente, novos modelos de tratamento ou uma nova linha de diagnóstico e prevenção deve ser tomada, sendo possível afirmar que problemas de saúde mental deterioram a vida do paciente em até 20 anos. Além disso, compreendendo que o paciente fica inabilitado para realizar quaisquer tipos de atividades profissionais, tendo seu desempenho afetado uma crise mundial de saúde mental gerará impactos econômicos negativos em médio à longo prazo na economia mundial. (OPAS, 2019).

Um outro desafio coloca em risco a ampliação do acesso à tratamentos de saúde mental: o preconceito e a falta de informação adequadas sobre as enfermidades da mente. A falta de compreensão por parte de governos e da sociedade como um todo leva à falta de campanhas de conscientização adequadas e impede que pacientes que desenvolvam problemas nesta área procurem ajuda logo nos primeiros sintomas. Programas de prevenção em escolas, empresas e em

postos de saúde e comunitários podem ajudar na identificação e tratamento, embora, para isso, governos e a população em geral deve quebrar preconceitos e compreender a saúde mental como parte da saúde geral do indivíduo. (PAHO, 2022).

De acordo com Oliveira e et al, é possível observar um crescimento na utilização de medicamentos, onde grande parte da população brasileira recorre ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos como uma alternativa em relação a medicação sintética, além de que o acesso é mais fácil (Oliveira e et al, 2017)

A *Passiflora Incarnata L.* é uma espécie vegetal que faz parte de um grupo de vegetais que conhecidos popularmente por “flor da paixão ou maracujá”, onde as propriedades terapêuticas desta planta têm sido associadas ao tratamento de várias doenças como ansiedade. A *Passiflora Incarnata L* é uma planta que apresenta diversas propriedades terapêuticas, especialmente propriedades ansiolíticas. Foi usado antigamente e permanece até os dias de hoje, devido aos seus efeitos benéficos. (Pereira, 2014).

2 OBJETIVO GERAL

- Discutir sobre os benefícios da *Passiflora Incarnata L* para o transtorno de ansiedade.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Buscar conhecimento sobre a associação entre o fitoterápico, em especial a passiflora, e a saúde mental.
- Demonstrar por meio de outros estudos científicos a relação causal deste fitoterápico, associações de melhoria para o transtorno de ansiedade.

3 METODOLOGIA

Neste estudo foi desenvolvido uma revisão bibliográfica, foram pesquisados ao total de 25 artigos, sendo utilizados 21, onde as literaturas e artigos na temática encontram-se entre 2000 e 2022, possuindo como finalizada explorar a utilização da *Passiflora Incarnata L.* e seus efeitos diante da doença definida como ansiedade.

As pesquisas de bases dos dados foram realizadas nos indicados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Goole Acadêmico, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde e Conselho Regional de Farmácia do Estados de Minas Gerais (CRFMG).

Para a estruturar o corpo amostral, critérios foram estabelecidos, como: Busca por artigos dos últimos 08 anos, na linguagem portuguesa e inglesa, onde fosse abordado a eficácia da planta *Passiflora Incarnata L.* frente o processo de tratamento da doença definida como ansiedade. Artigos excluídos foram aqueles que não atendiam a busca principal, que não correspondiam a sistemática do assunto.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.10 uso de medicamentos na história

Considera-se a Grécia Antiga e o Egito como berço do que se considera medicina hoje. Os primeiros estudos sobre anatomia humana e o uso de ervas e substâncias no tratamento de moléstias advém dos médicos egípcios, que realizavam os tratamentos dos Faraós. (FERREIRA, 2022). E mesmo até o início do século XIX, a maioria dos remédios utilizados eram de origem natural, ou seja, ervas, plantas e derivados, utilizados através de chás e aplicações diretas na pele. (Coimbra, 2012).

“Na literatura a primeira obra sobre a história da farmáci(a data de 1847, sendo este um marco, uma vez que foi crucial para o desenvolvimento para outras obras na área farmacêutica e outras áreas ligadas” (SILVA, ALVIM. 2020.)

O início do século XX, entretanto, e mais especificamente após 1940, os medicamentos passaram a fazer parte da rotina de tratamentos contra diversos tipos de enfermidades. A produção dos mesmos em escala industrial facilitou o acesso à grande massa populacional e inverteu os papéis na sociedade da seguinte forma: os tratamentos considerados “principais” eram os de origem 100% natural enquanto os medicamentos de origem industrial era apenas “complementos”. O forte investimento em pesquisa e desenvolvimento permitiu a consolidação a indústria farmacêutica. (MORETTO, BRANDÃO. 2016).

Nas décadas de 1950 e 1960 ocorreu mundialmente a chamada “explosão farmacológica”. Há a produção dos primeiros fármacos contra o câncer e a produção dos primeiros remédios que controlam a pressão arterial. Já, na década de 1970, começaram a surgir na Europa e América do Norte, disciplinas voltadas ao estudo das reações adversas aos medicamentos (MORETTO, BRANDÃO. 2016).

4.2 A Legalização da Fitoterapia do Brasil

O uso de fármacos no Brasil remete ao período colonial, com as popularmente conhecidas “boticas”. Lojas que dispunham de medicamentos e produtos com fins terapêuticos, espaços estes que deram origem à figura do “boticário”, que mais tarde, tornaria-se o farmacêutico.

O primeiro boticário no Brasil foi de Diogo de Castro, trazido de Portugal pelo governador geral, Thomé de Souza. Isso só aconteceu após a coroa portuguesa decretar que, no Brasil, o acesso ao medicamento só aconteceria se nas expedições portuguesas, francesas ou espanholas houvesse um cirurgião barbeiro ou algum tripulante com uma botica portátil cheia de drogas e medicamentos. (CRF/SP).

Ao final da década de 1970, a OMS (Organização Mundial da Saúde) criou um programa voltado à medicina tradicional, uma forma de padronizar tratamentos adequando-os as necessidades locais, obviamente. Entretanto, o programa também visava alinhar ou integrar a medicina tradicional com a medicina complementar.

Já em 1987, a Assembleia Nacional de Saúde reiterou as recomendações feitas no final da década anterior e ainda fez uma forte recomendação aos países-membro que investissem pesado no cultivo, identificação e preparo de plantas utilizadas na medicina tradicional, como forma de assegurar a qualidade das drogas advindas dos vegetais.

Em 1991, a OMS manteve e fortaleceu novamente a importância de associar o uso da medicina complementar à medicina tradicional, alegando que o emprego de substâncias “naturais” desde que tivessem eficácia cientificamente comprovadas poderiam reduzir os custos com medicamentos e que, por fim, o uso das plantas contribuiria para descobrimento de novas substâncias terapêuticas.

Por fim, entre 2002 e 2005, estabeleceu-se o definitivo interesse internacional na união entre a medicina tradicional e complementar através do uso de fitoterápicos e plantas consideradas medicinais.

No Brasil, em 1996, a 10 Conferência Nacional de Saúde recomendou a inserção no SUS de tratamentos homeopáticos, acupuntura e fitoterápicos como apoio aos tratamentos tradicionais (JUNIOR, 2016). Já em 1998, a Política Nacional de Medicamentos previa apoio à pesquisa e desenvolvimento de tratamentos que utilizassem recursos naturais, advindos especialmente de plantas.

Em 2005, por meio de decreto e de uma comissão interministerial e com a participação de segmentos da sociedade brasileira, o governo federal estabeleceu, o Programa Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos para que o acesso da população a medicamentos fosse ampliado e além disso, contava com os seguintes objetivos: ampliar acesso seguro à plantas medicinais, ampliar o leque de tratamentos terapêuticos, promoção de pesquisa e desenvolvimento e o uso da biodiversidade da flora nacional de forma sustentável (JUNIOR, 2016).

4.3 ANSIEDADE – DOENÇA

Segundo Ministério da Saúde, o termo ansiedade tem várias definições, mas levando em conta o aspecto técnico, deve-se entender que ansiedade é um fenômeno que ora beneficia e ora prejudica, dependendo da intensidade. O transtorno estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, o que causa o evento reverso, impedimento das reações (MS, 2011).

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, diversos transtornos de ansiedade começam durante a infância e caso não forem tratados tendem a desenvolver-se. No transtorno de ansiedade generalizada, os indivíduos preocupam-se com diversos eventos, situações ou até atividades, sendo que apenas um deles pode envolver a saúde. O indivíduo que possui ansiedade pode sofrer com ataques de pânico desencadeados por suas preocupações acerca de doenças (AMERICAN, 2013).

Um estudo realizado por Barros e Gracie desenvolvido por iniciativa da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, revelou que durante o período da pandemia e de distanciamento social analisado, 40,4% dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre, e um percentual ainda maior, 52,6%, referiu sentir-se ansioso ou nervoso sempre ou quase sempre (BARROS E GRACIE, 2020).

4.4 PASSIFLORA INCARNATA L

A *Passiflora incarnata* L. é uma espécie vegetal, sendo conhecida popularmente como “flor da paixão ou maracujá”. Esse grupo de vegetal apresenta seu desenvolvimento como sendo de trepadeiras robustas (NORTE,2016). Em uma revisão proposta por Patel et al., os pesquisadores descrevem a presença das classes fotoquímicas para alcaloides, compostos fenólicos, flavonoides glicosilados e cianogênicos (PATEL ET AL. 2009). A classe de alcaloides esta intimamente ligada as propriedades de inibição da enzima MAO, sendo o maior grupo de fitocompostos biologicamente ativos em *P. incarnata* (DHAWAN ET AL, 2001).

4.5 USO DA PASSIFLORA INCARNATA L EM COMBATE AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 3 % da população utiliza medicamentos de uso contínuo necessários para controle dos sintomas de transtorno mentais severos e mais de 9% para transtorno de baixa gravidade. A Organização Mundial da Saúde declara que o transtorno de ansiedade é considerado a quarta maior doença do Ocidente (Lima, 2004; Lopes et al., 2017).

A utilização de medicamentos no mundo de medicações fitoterápicas é proporcional ao crescimento dos efeitos positivos proporcionados aos vegetais e por apresentarem menores taxas de efeitos colaterais, levando a diminuição da utilização de medicamentos sintéticos (Santos et al., 2018). A terapia complementar é considerada a partir da análise individual, para se observando as dosagens administradas, porém é considerada uma terapia benéfica por não ocasionar uma alta taxa de efeitos colaterais (Farias et al., 2019).

Segundo estudo realizado por Silva e Silva, relata-se que o uso do vegetal *Passiflora Incarnata* L. no tratamento do distúrbio psiquiátrico da ansiedade é positivo e eficaz (SILVA E SILVA, 2018). A planta medicinal tem grande expressão na atividade farmacológica e propriedades terapêuticas, seu perfil de segurança é classificado como satisfatório, mas ainda são necessários mais estudos clínicos para fortalecer as ações terapêuticas (MIRODDI, 2013).

Uma pesquisa feita por Leal ET AL, relacionada ao potencial sedativo e ansiolítico de espécies de Passiflora, avaliaram que diversas espécies apresentaram efeito sobre o Sistema Nervoso Central, comprovando sua propriedade ansiolítica e sedativa (LEAL ET AL, 2016).

5 RESULTADOS

Os resultados foram analisados quanto aos dados relevantes relacionando ao objetivo deste estudo, a caracterização dos artigos utilizados foi de acordo com o ano de publicação e título dos trabalhos. Foram encontrados 6 artigos, variando entre revisão bibliográfica e estudo de campo.

Todos os artigos possuem relevância para as seguintes variáveis: Ansiedade, Tratamento, *Passiflora Incarnata L.*, Transtorno de Ansiedade.

Autor (ano)	Tipo de pesquisa	Objetivo	Conclusão
Ana Edileia Barbosa Pereira Leal, Raimundo Gonçalves de Oliveira Junior, Ana Paula de Oliveira, Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida e Julianeli Tolentino de Lima. 2016.	Pesquisa científica e tecnológica.	Conhecer o desenvolvimento científico e tecnológico referente as propriedades sedativas e ansiolíticas de espécies de Passiflora, além de analisar a participação do Brasil quanto a sua produção científica.	Evidenciou-se que já existem diversos estudos científicos relacionando várias espécies de Passiflora com a atividade sedativa e ansiolítica, o que já é demonstrado também ao uso da espécie relacionando a esta propriedade terapêutica, na medicina popular.
Mayke Willian Lopes, Rogerio Tiyo e Vinicius Pereira Arantes. 2017	Revisão Bibliográfica	Identificar a forma botânica da Passiflora Incarnata L., conhecer seus aspectos farmacológicos e sua utilização nos transtornos de ansiedade.	Concluiu-se que os fitoterápicos são indicados como alternativa ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, por apresentarem menor chance de efeitos colaterais e não levam o paciente a dependência, e que

			no caso de tratamento de ansiedade, o individuo passa a ter pensamentos ansiosos que persistem por todo o dia, associado a aflição, angústia, perturbação do espirito causada pela incerteza, relação com qualquer contexto de perigo.
Lucas Martins de Oliveira, Antonio Carlos Pereira de Menezes Filho e Cinthia Alves Porfiro. 2020	Pesquisa Bibliográfica de âmbito qualitativo e descritivo.	Buscar uma alternativa viável e mais acessível. Contribuir para o tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizado.	Observou-se que há uma grande necessidade da população estar informada sobre a correta forma de lidarem com os problemas causados pelo transtorno de ansiedade, na forma do tratamento adequado, utilizando os medicamento fitoterápicos ou sintéticos.
MichelyGlenda Pereira da Silva e MichaelyMonize Pereira da Silva. 2018.	Revisão Integrativa de Literatura.	Analisar a literatura especifica sobre os principais fitoterápicos utilizados em distúrbios psiquiátricos entre os anos de 2006 e 2014.	Conclui-se que fitoterápicos disponíveis no comercio, problemas financeiros e terapêuticos chineses e indígenas estão associados as indicações terapêuticas que os profissionais de saúde adotam na escolha dos fitoterápicos para

			distúrbios psiquiátricos.
Vitor InglesiasMangolini, Laura Helena Andrade e Yuan-Pang Wang. 2019.	Revisão Bibliográfica	Identificar a frequência, os fatores determinantes e o uso de serviços de saúde disponíveis para o tratamento dos transtornos ansiosos no Brasil.	Conclui-se que a maioria dos indivíduos que fizeram uso de servidos de saúde foram aqueles com maior grau de sofrimento e incapacitação como os quadros de transtornos de pânico, ansiedade generalizada, agorafobia.
M Miroddi, G Calapi, M Navarra, PL Minciullo e S Gangemi. 2013.	Revisão Bibliográfica	Avaliar e comentar as evidencias científicas sobre o uso terapêutico da Passiflora Incarnata.	Conclui-se que os estudos clínicos sobre os efeitos de produtos contendo preparações fitoterápicas a base de Passiflora Incarnata revelam pontos fracos cruciais como detalhes insuficientes sobre a proporção de extrato da droga, amostras limitadas de pacientes, nenhuma descrição de procedimentos de cegamento e randomização, definição incorreta de placebo e falta de intenção de tratar a análise.

6 DISCUSSÃO

Os fitoterápicos são indicados como alternativa ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, por apresentarem menor chance de efeitos colaterais e não levam o paciente a dependência, a planta *Passiflora Incarnata L.* possui atividades sedativas e ansiolíticas e a partir desse princípio está relacionada a propriedade terapêutica, na medicina popular.

Foi observado que há grande necessidade da população estar informada sobre a correta forma de lidar com os problemas causados pelos transtornos de ansiedade, na forma do tratamento adequado utilizando os medicamentos fitoterápicos ou sintéticos, visando a saúde e bem estar individual coletivo, onde o medo incertezas dentre os fatores acarretam o surgimento e o agravamento dos sintomas da ansiedade e, apesar dos avanços em pesquisas já conquistados, a regulamentação dos fitoterápicos permanece como uma questão em aberto.

Deve ser lavado em consideração que grande parcela dos indivíduos não obtém serviços especializados para cuidados de saúde, já a maioria dos que fizeram uso de serviços foram aqueles com maior grau de sofrimento e incapacitação, como os quadros de transtornos de pânico, ansiedade generalizada. Por fim, devido aos estudos clínicos é possível assimilar que os efeitos de produtos contendo preparações a base de *Passiflora Incarnata L.* revelam pontos fracos cruciais, como detalhes insuficientes em relação a proporção do extrato da droga, amostrar limitadas de pacientes, definição incorreta de placebo e falta de intenção de tratar a análise.

7 CONCLUSÃO

Após análise da revisão de literatura, foi observado que a maioria dos indivíduos busca auxílio do serviço de saúde, quando já possui certo grau ansiedade, seja o ataque de pânico, insônia, entre outros sintomas.

Conclui-se que a *Passiflora Incarnata L.* possui um efeito positivo em tratamento contra o transtorno de ansiedade generalizada, porém infelizmente a regulamentação do fitoterápico continua em uma situação aberta.

8 REFERÊNCIAS

1 Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais. História da Farmácia. Disponível em https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia_historia.php, acesso em 06 de outubro de 2021, às 13h

2 JUNIOR, Emílio Telesi. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?lang=pt>, acesso em 17 de outubro de 2022.

3 Lauro D, BRANDÃO; MORETTO, Dagoberto de Castro. A história dos medicamentos – fantástica evolução. Disponível em <http://www.academiafarmacia.org.br/A%20história%20dos%20Medicamentos%20-%20A%20fantástica%20evolução%20-%20Prof.%20Dr.%20Lauro%20D.%20Moretto%20e%20Dagoberto%20de%20Castro%20Brandão.pdf>, acesso em 17 de outubro de 2022, às 7h55.

4 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide. Disponível em <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em 18 de setembro de 2022, às 13h00.

5 Organização Pan-Americana de Saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>, acesso em 19/09, às 13h06.

6 Universidade de Coimbra, Portugal. Sinopse da História da Farmácia. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.uc.pt/ffuc/patrimonio_historico_farmaceutico/publicacoes/catalogosdeexposicoes/catalogo_sinopse.pdf, acesso em 06 de outubro de 2022, às 13h13.

7ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Transtornos Mentais, Desordem Mental. Atualizado em 8 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>> Acesso em: 23 de outubro de 2022 às 18h00.

8OLIVEIRA e et al 2017; Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação; v. 11 n. 1 2017; Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/4701>; Acesso em: 23 outubro de 2022.

9PEREIRA, S. M. T. O uso medicinal da *Passiflora incarnata* L. 22 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em: <<https://eg.uc.pt/handle/10316/80530>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

10AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5. Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

11BARROS, MARILISA BERTI DE AZEVEDO ET AL. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4 [Acessado 17 Novembro 2022], e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. ISSN 2237-9622. Acesso em: 21/10/2022.

12PATEL, S. S., VERMA, N. K., & GAUTHAMAN, K. (2009). *Passiflora incarnata* Linn: A review on morphology, phytochemistry and pharmacological aspects. *Pharmacognosy Reviews*, 3(5), 186-192. Disponível em: <<https://www.phcogrev.com/sites/default/files/PhcogRev-3-5-186.pdf>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

13DHAWAN, K., KUMAR, R., KUMAR, S., & SHARMA, A. (2001a). Correct identification of *Passiflora incarnata* Linn, a promising herbal

anxiolyticand sedative. Journal of Medicinal Food. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12639407/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

14 DHAWAN, K., KUMAR, S., & SHARMA, A. (2011B). Anxiolytic activity of aerial and underground parts of *Passiflora incarnata*. Fitoterapia. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11731118/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

15 LIMA, M. S. (2004). Epidemiologia. In: Hetem, L. A. B., & Graeff, F. G. Transtornos de Ansiedade. São Paulo: Editora Atheneu. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226>>. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

16 LOPES, M. W.; TIYO, R., & ARANTES, V. P. (2017). Utilização da *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. Revista Uningá. Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+6.pdf>>. Acesso em: 24/10/2022.

17 Santos, S.S., Leda, P. H. O., & Oliveira, D. R. (2018). Plantas medicinais e fitoterapia em Oriximiná Pará, Brasil: Percepção e intenção de uso pelos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Downloads/7357-Texto%20do%20artigo-23299-1-10-20180717.pdf>>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

18 SILVA, M. G. P., & SILVA, M. M. P. (2018). Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. Revista de Atenção à Saúde. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.4951>>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

19 Farias, J. S. S., Rossi, S. V., Andreatta, T., Simões, V. P., Pombo, B. H., & Moreira, R. B. (2019). Benzodiazepínicos. Revista de Medicina. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p423-426>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

20 M. MIRODDI, G. CALAPAI, M. NAVARRA, P.L. MINCIULLO, S. GANGEMI. *PASSIFLORA incarnata* L.: Ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials, Journal of Ethnopharmacology, Volume 150, Issue 3, 2013, Pages 791-804. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jep.2013.09.047>>. Acesso em: 23/10/2022.

21LEAL, A. E. B. P., OLIVEIRA-JUNIOR, R. G. DE, DE OLIVEIRA, A. P., ALMEIDA, J. R. G. DA S., & LIMA, J. T. D.E. (2016). ATIVIDADE ANSIOLÍTICA E SEDATIVA DE ESPÉCIES DO GÊNERO PASSIFLORA – UM MAPEAMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Cadernos De Prospecção*, 9(3), 323. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v9i3.16424>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.